



ADAMA

TRIVOR®

Inseticida

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 32518.

COMPOSIÇÃO:

(E)-N1-[(6-chloro-3-pyridyl)methyl]-N2-cyano-N1-methylacetamidine (ACETAMIPRIDO).....	186,0 g/L (18,60% m/v)
4-phenoxyphenyl (RS)-2-(2-pyridyloxy)propyl ether (PIRIPROXIFEM).....	124,0 g/L (12,40% m/v)
Propilenoglicol.....	182,0 g/L (18,2% m/v)
Outros Ingredientes.....	668,8 g/L (66,88% m/v)

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	7C	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida sistêmico com modos de ação de contato e ingestão.

GRUPO QUÍMICO: **Acetamiprido:** Neonicotinóide
Piriproxifem: Éter piridiloxipropílico
Propilenoglicol: Alcool glicólico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Dispersível (DC).

TITULAR DO REGISTRO:

ADAMA BRASIL S/A (*)

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP: 86031-610 – Londrina/PR.
Tel.: (43) 3371-9000 CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ACETAMIPRID TÉCNICO ADAMA BR – REGISTRO MAPA nº 27319.

HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD.

Industrial Zone, South of Yuanshi County, Shijiazhuang, Hebei – China.

NINGXIA RUITAI TECHNOLOGY CO., LTD.

Fine Chemical Park, Zhongwei Industry Complex, Zhongwei, 755000, Ningxia – China.

ACETAMIPRID TÉCNICO MILENIA – REGISTRO MAPA nº 10713.

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer-Sheva - Israel.

JIANGSU FENGSHAN GROUP CO., LTD.

Caomiao Town, Dafeng City, Jiangsu Province, 224134 – China.

JIANGSU YANGNONG CHEMICAL CO. LTD.

39 Wenfeng Road, Yangzhou City, Jiangsu Province - China.

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD.

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong – China.

ACETAMIPRID TÉCNICO SAU – REGISTRO MAPA nº TC05822.

SHANDONG UNITED PESTICIDE INDUSTRY CO., LTD

Building 1#, Middle Shengli Road, Daxin Village, Fan Town, Daiyue, 2501000, Taian City, Shandong - China

EPINGLE TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 04998.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO. LTD.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, 226407, Jiangsu - China

SUMITOMO CHEMICAL CO. LTD.

Misawa Works, Sabishirotai, Misawa, Misawa-shi, Misawa, 033-0022 – Japão.

SUMITOMO CHEMICAL INDIA LIMITED.

T- 137/138/113/251, MIDC, Tapur, Boisar, Dist. – Thane, 401506, Maharashtra – India.

MOSPILAN TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 09798.

DECCAN FINE CHEMICALS (ÍNDIA) PRIVATE LTD.

Plot N° 74 A, Road N° 9, Jubilee Hills 500 033 Hyderabad – Telangana – Índia.

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS.

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul – CEP 18087-170 - Sorocaba/SP – Brasil.

JIANGSU CHANGQING AGROCHEMICAL NANTONG CO. LTD.

No. 3, Haibin Road, Chemical Industrial Zone, Open Coastal Economic Zone, Rudong County, Nantong City, Jiangsu - China.

JIANGSU CHEMSPEC-WEIER CHEMICAL CO. LTD.

Weiliu Road, Chenjiangang Chemical Park, Xiangshui, 224600 Yancheng, Jiangsu – China.

LANZHOU CHEMSPECWEIER CHEMICAL CO., LTD.

N° 336, Yulin River Street, Lanzhou New Area, Lanzhou City, Gansu Province – China

LILING FINE CHEMICALS CO., LTD.

Xing Gang Road, Riverside Industry Park, Changshu Economic Development Zone, 215537, Jiangsu – China.

NINGXIA RUITAI TECHNOLOGY CO., LTD.

Fine Chemical Park, Zhongwei Industry Complex, 755000, Ningxia - China

NIPPON SODA CO., LTD.

Nihongi Plant - 950, Fujisawa, Nakago-ku, Joetsu-Shi, Niigata, 949-2392 – Japão.

RUDONG HUASHENG CHEMICAL CO. LTD.

Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong Coastal Economic Development Zone, Rudong, 226407, Jiangsu – China.

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO. LTD.

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang Shandong – China.

TIANJIN ROTAM CHEMICAL CO. LTD.

Tie Dong Road, Beichen District, Tianjin – China.

PIRIPROXIFEN TÉCNICO ADAMA – REGISTRO MAPA nº 6918.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, 226407, Jiangsu – China.

PIRIPROXIFEN TÉCNICO ADAMA BRASIL – REGISTRO MAPA nº TC07423.

JIANGSU KUAIDA AGROCHEMICAL CO., LTD.

Rudong Coastal Econ. Develop. Zone, Rudong Yangkou Chemical Industry Park, 226407- Jiangsu - China

PYRIPROXYFEN TÉCNICO PYRI – REGISTRO MAPA nº 26919.

JIANGSU FLAG CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD.

No. 309, Changfenghe Road, Nanjing Chemical Industrial Park, 210047, Nanjing – China.

TIGER TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 04898.

SUMITOMO CHEMICAL CO. LTD.

Misawa Works, Sabishirotai, Misawa, Misawa-shi, Misawa, 033-0022 – Japão.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO. LTD.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, 226407, Jiangsu – China.

FORMULADOR:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP: 86031-610 – Londrina/PR.

CNPJ: 02.290.510/0001-76 Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085, CEP: 95860-000, Taquari/RS.

CNPJ: 02.290.510/0004-19 Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva – Israel

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:

CLASSE I – PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: [Azul PMS Blue 293 C](#)

INSTRUÇÕES DE USO:

O **TRIVOR®** é um inseticida sistêmico com ação de contato e ingestão, recomendado para o controle de pragas nas culturas do: Abacate, Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Algodão, Alho, Amendoim, Anonáceas, Batata, Batata doce, Batata-yacon, Berinjela, Beterraba, Cacau, Cará, Cebola, Cenoura, Chalota, Chuchu, Citros, Cupuaçu, Duboisia, Ervilha, Feijão, Feijões, Grão-de-bico, Guaraná, Inhame, Jiló, Lentilha, Maçã, Mamão, Mandioca, Mandioquinha salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Nabo, Pepino, Pimenta, Pimentão, Quiabo, Rabanete, Romã, Soja, Tomate envarado, Tomate rasteiro para fins industriais.

CULTURA, ALVO, DOSE, CALDA, MODALIDADE, ÉPOCA, INTERVALO E NÚMERO DE APLICAÇÕES:

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Abacate	Cochonilha	<i>Protopulvinaria longivalvata</i>	20 a 30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	30 mL/100 L de água		

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Protopulvinaria longivalvata*** aplicar **TRIVOR®** assim que for identificado a ocorrência da praga na área. O monitoramento do pomar deve ser realizado a cada dez dias, inspecionando-se 1% das plantas da área plantada. Recomenda-se examinar um ramo por quadrante da planta, tendo-se o cuidado de olhar a face inferior das folhas onde a cochonilha se aloja. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- ***Bemisia tabaci* biotipo B** aplicar **TRIVOR®** quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Abacaxi	Cochinilha-do-abacaxi	<i>Dysmicoccus brevipes</i>	30 mL/100 L de água	500 a 1000 L/ha	Terrestre
---------	-----------------------	-----------------------------	---------------------	-----------------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando for encontrada no mínimo cinco plantas com sintoma de murcha ou presença de colônias nas áreas de até cinco hectares, e, pelo menos dez plantas em áreas acima de cinco hectares. Realizar o monitoramento, a fim de se observar a presença de plantas com sintomas de murcha ou com colônia de cochonilhas. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Abóbora Abobrinha Berinjela Chuchu Jiló Maxixe Pepino Pimenta Pimentão Quiabo	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci biotipo B</i>	50 mL/100 L de água	500 a 1000 L/ha	Terrestre

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR**[®] quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Algodão	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	Terrestre: 150 L/há	Terrestre ou Aérea
	Pulgão-do-algodão	<i>Aphis gossypii</i>		Aérea: 20 a 40 L/ha	

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Bemisia tabaci biotipo B***: aplicar **TRIVOR**[®] quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações. Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.
- ***Aphis gossypii*** aplicar **TRIVOR**[®] no índice de infestação do pulgão. Nas cultivares resistentes à virose, iniciar o controle quando 50 - 70% de plantas infestadas. Para as variedades susceptíveis à virose, a aplicação deve ser iniciada quando 5 a 10% das plantas apresentarem pulgões. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Alho Cebola Chalota	Tripes	<i>Thrips tabaci</i>	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicar TRIVOR® quando for observado o início da infestação da praga, e, reaplicar caso haja reinfestação. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.</p> <p>ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p>					
Amendoim	Cigarrinha	<i>Empoasca kraemeri</i>	200 a 300 mL/ha	Terrestre: 150 L/ha	Terrestre ou Aérea
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B		Aérea: 20 a 40 L/ha	
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para :</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Empoasca kraemeri</i>: aplicar TRIVOR® quando for observado o início da infestação da praga na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias a 15 dias entre as aplicações. • <i>Bemisia tabaci</i> biotipo B: aplicar TRIVOR® quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações. Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p>					
Ervilha Feijão Feijões Grão-de-bico	Cigarrinha	<i>Empoasca kraemeri</i>	200 a 300 mL/ha	Terrestre: 150 L/ha	Terrestre
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B			
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para :</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Empoasca kraemeri</i>: aplicar TRIVOR® quando for observado o início da infestação da praga na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias a 15 dias entre as aplicações. • <i>Bemisia tabaci</i> biotipo B: aplicar TRIVOR® quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações. Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p>					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Anonáceas	Broca-das-sementes	<i>Bephratelloides ssp</i>	30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: As aplicações de TRIVOR[®] deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.</p> <p>ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.</p>					
Batata Batata-Doce	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
	Pulgão-verde	<i>Myzus persicae</i>			
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para :</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bemisia tabaci</i> biotipo B: aplicar TRIVOR[®] quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações. Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. • <i>Myzus persicae:</i> Aplicar TRIVOR[®] quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. Reaplicar o produto com intervalo de 7 a 10 dias entre as aplicações. <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p>					
Batata-Yacon	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>			
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicar TRIVOR[®] quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.</p> <p>ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p>					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Beterraba Cará Cenoura Inhame Nabo	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga ou tão logo for constatado os primeiros danos (pontuações) à cultura. Em condição de alta infestação ou histórico da praga na região recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cacau Cupuaçu	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
	Tripes	<i>Selenothrips rubrocinctus</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Bemisia tabaci* biotipo B:** aplicar **TRIVOR®** quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- ***Selenothrips rubrocinctus*** Aplicar **TRIVOR®** quando detectado 40 % ou mais de ramos infestados por tripes, 10% de inflorescências ou frutos infestados por tripes. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Citros	Psilídeo	<i>Diaphorina citri</i>	4 a 10 mL/100 L de água	2000 L/ha	Terrestre
--------	----------	-------------------------	-------------------------	-----------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando for observado o início da infestação da praga, e, reaplicar caso haja reinfestação. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Reaplicar o produto com intervalo de 14 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Duboisia	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
	Pulgão-verde	<i>Myzus persicae</i>			
	Tripes	<i>Frankliniella schultzei</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Bemisia tabaci* biotipo B** aplicar **TRIVOR®** quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.
Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.
- ***Myzus persicae*** aplicar **TRIVOR®** quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. Reaplicar o produto com intervalo de 7 a 10 dias entre as aplicações.
- ***Frankliniella schultzei*** aplicar **TRIVOR®** no início da infestação da praga, devendo ser reaplicado se houver reinfestação. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.
Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Guaraná	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
---------	--------------	---------------------------------	---------------------	-----------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Lentilha	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	150 L/ha	Terrestre
----------	--------------	---------------------------------	-----------------	----------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Maçã	Mariposa-oriental	<i>Grapholita molesta</i>	30 a 40 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
	Mosca-das-frutas	<i>Anastrepha fraterculus</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para:

- **Grapholita molesta:** Aplicar TRIVOR® logo após a eclosão das lagartas no início da infestação, repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. Reaplicar o produto com intervalo de 14 dias entre as aplicações.
- **Anastrepha fraterculus:** Aplicar TRIVOR® quando for observado o início da infestação da praga no pomar, repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. Reaplicar o produto com intervalo de 14 dias entre as aplicações.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Mamão	Cigarrinha-verde-do-mamoeiro	<i>Solanasca bordia</i>	20 a 30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
	Cochonilha	<i>Aonidiella comperei</i>			
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	30 mL/100 L de água		

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para:

- **Solanasca bordia e Bemisia tabaci biotipo B:** aplicar TRIVOR® quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- **Aonidiella comperei:** aplicar TRIVOR® deverão ser iniciadas assim que identificado a ocorrência da praga. O monitoramento do pomar deve ser realizado a cada dez dias, inspecionando-se 1% das plantas da área plantada. Recomenda-se examinar um ramo por quadrante da planta, tendo-se o cuidado de olhar a face inferior das folhas onde a cochonilha se aloja. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Mandioca Mandioquinha- salsa Rabanete	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
--	--------------	---------------------------------	-----------------	----------------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar TRIVOR® quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Manga	Cochonilha	<i>Saissetia oleae</i>	20 a 30 mL/100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
	Cochonilha branca	<i>Aulacaspis tubercularis</i>			
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	30 mL / 100 L de água		
	Mosquinha-da-manga	<i>Erosomyia mangiferae</i>			
	Tripes	<i>Frankliniella schultzei</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para:

- ***Saissetia oleae* e *Aulacaspis tubercularis***: aplicar **TRIVOR®** quando encontrar 10% ou mais de folhas infestadas e/ou presença de cochonilhas nos frutos. Observar a presença ou ausência de cochonilhas vivas em cada quadrante da planta, em folhas de dois ramos das partes mediana e inferior da planta. Da fase de “chumbinho” até 25 dias antes da colheita, observar, ao acaso, a presença ou ausência de cochonilhas vivas em um fruto por planta, em cada quadrante. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- ***Bemisia tabaci* biotipo B**: aplicar **TRIVOR®** deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- ***Erosomyia mangiferae***: aplicar **TRIVOR®** quando encontrar 10% ou mais de brotações, folhas ou ramos infestados e/ou 2 % de panículas florais e/ou frutos infestados. A amostragem deverá ser feita ao acaso, dividindo-se a copa da planta em quadrantes. Em cada planta amostrada, observar oito brotações ou ramos (dois em cada quadrante) e quatro panículas florais e/ou frutos (um por quadrante). A amostragem deve ser iniciada logo na primeira semana da brotação vegetativa. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.
- ***Frankliniella schultzei***: Aplicar **TRIVOR®** quando detectado 40 % ou mais de ramos infestados por tripes, 10% de inflorescências ou frutos infestados por tripes. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Maracujá	Mosca-das-frutas	<i>Anastrepha fraterculus</i>	30 mL / 100 L de água	1000 L/ha	Terrestre
----------	------------------	-------------------------------	-----------------------	-----------	-----------

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR®** quando for observado o início da infestação da praga, repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo de 10 dias entre aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. De Calda	Modo de aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Melancia Melão	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
	Pulgão-do-algodão	<i>Aphis gossypii</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Bemisia tabaci* biotipo B:** aplicar **TRIVOR** quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações
Usar ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.
- ***Aphis gossypii*** aplicar **TRIVOR®** quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Romã	Colchonilha	<i>Saissetia oleae</i>	20 a 30 mL/ 100L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Terrestre
	Pulgão	<i>Aphis gossypii</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para :

- ***Saissetia oleae:*** aplicar **TRIVOR®** quando encontrar 10% ou mais de folhas infestadas e/ou presença de cochonilhas nos frutos. Observar a presença ou ausência de cochonilhas vivas em cada quadrante da planta, em folhas de dois ramos das partes mediana e inferior da planta. Da fase de “chumbinho” até 25 dias antes da colheita, observar, ao acaso, a presença ou ausência de cochonilhas vivas em um fruto por planta, em cada quadrante.. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações
- ***Aphis gossypii*** aplicar **TRIVOR®** quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Reaplicar o produto com intervalo de 10 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Vol. de Calda	Modo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Soja	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	Terrestre: 150 L/há Aérea: 20 a 40 L/ha	Terrestre ou Aérea

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR**[®] quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE: Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Tomate envarado	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	50 mL/100 L de água	500 a 1000 L/ha	Terrestre
	Tripes	<i>Frankliniella schultzei</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR**[®] no início da infestação da praga, devendo ser reaplicado se houver reinfestação. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE : Para Mosca branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

Tomate rasteiro para fins industriais	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> biotipo B	200 a 300 mL/ha	400 a 600 L/ha	Terrestre
	Tripes	<i>Frankliniella schultzei</i>			

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aplicar **TRIVOR**[®] no início da infestação da praga, devendo ser reaplicado se houver reinfestação. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Reaplicar o produto com intervalo de 7 dias entre as aplicações.

ADJUVANTE : Para Mosca branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.

NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 3 aplicações por ciclo da cultura.

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do inseticida **TRIVOR**[®] poderá ser efetuada através de pulverização terrestre ou aérea.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

Para as culturas de Abacate, Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Algodão, Alho, Amendoim, Anonáceas, Batata, Batata doce, Batata-yacon, Berinjela, Beterraba, Cacau, Cará, Cebola, Cenoura, Chalota, Chuchu, Citros, Cupuaçu, Duboisia, Ervilha, Feijão, Feijões, Grão-de-bico, Guaraná, Inhame, Jiló, Lentilha, Maçã, Mamão, Mandioca, Mandioquinha salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Nabo, Pepino, Pimenta, Pimentão, Quiabo, Rabanete, Romã, Soja, Tomate envarado, Tomate rasteiro para fins industriais, TRIVOR pode ser aplicado na parte aérea das plantas com equipamento terrestre (costal, tratorizado ou autopropelido).

Utilizar equipamentos com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico ou leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Procurar utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que evitem a ocorrência deriva:

- Pressão de trabalho: 30-60 lb/pol² ;
- Diâmetro de gotas: 150 a 300 µ (micra) VMD;
- Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm² ;

APLICAÇÃO AÉREA:

Para as culturas de **Algodão, Amendoim e Soja**, TRIVOR® pode ser aplicado via aérea através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos hidráulicos Spraying Systems D8, core 46 ou atomizadores rotativos (Micronair AU 5000 ou semelhante) apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota fina a média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Altura de vôo: A altura do vôo depende das características da aeronave, das condições da área-alvo, em especial da altura da vegetação e dos obstáculos ao vôo, do diâmetro das gotas e das condições atmosféricas, em especial temperatura, vento e umidade relativa do ar. Como regra geral, a altura de vôo situa-se entre 2 a 4 metros acima da cultura, sendo maior quanto maior o porte da aeronave.

Largura da faixa de deposição: 12 a 15 metros. Deve ser determinada mediante testes de deposição com as aeronaves e equipamentos que serão empregados na aplicação. Varia principalmente com a altura de vôo, porte da aeronave e diâmetro das gotas.

Diâmetro de gotas: 150 a 300 µ (micra) DMV. Usar o diâmetro maior nas condições mais críticas de evaporação e/ou deriva, monitorando sempre as variáveis meteorológicas.

Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm² variando com o tamanho da gota e/ou volume de aplicação.

Volume de aplicação: Deve ser estabelecido em função do diâmetro e densidade de gotas. Como orientação geral, aplicar de 20 a 40 litros/hectare de calda.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 50%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

MODO DE PREPARO DA CALDA:

Para as aplicações terrestre e aérea, deve-se colocar água limpa no tanque até cerca de 2/3 da sua capacidade. Em seguida, adicionar TRIVOR® na dose recomendada, completar o tanque com água, mantendo a agitação e realizar a aplicação. É importante que o sistema de agitação do produto no tanque se mantenha em funcionamento durante toda a aplicação. Realizar o processo da tríplex lavagem das embalagens durante o preparo da calda

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURA	INTERVALO DE SEGURANÇA
Abacate	14 dias
Abacaxi	14 dias
Abóbora	7 dias
Abobrinha	7 dias
Alho	7 dias
Algodão	7 dias
Amendoim	14 dias
Anonáceas	14 dias
Batata	7 dias
Batata Doce	7 dias
Batata Yacon	7 dias
Berinjela	7 dias
Beterraba	7 dias
Cacau	14 dias
Cará	7 dias
Cebola	7 dias
Cenoura	7 dias
Chalota	7 dias
Chuchu	7 dias
Citros	14 dias
Cupuaçu	14 dias
Duboisia	UNA
Ervilha	14 dias
Feijão	14 dias
Feijões	14 dias
Grão-de-bico	14 dias
Guaraná	14 dias
Inhame	7 dias
Jiló	7 dias
Lentilha	14 dias
Maçã	45 dias
Mamão	14 dias
Mandioca	7 dias
Mandioquinha salsa	7 dias
Manga	14 dias
Maracujá	14 dias
Maxixe	7 dias
Melancia	14 dias
Melão	14 dias
Nabo	7 dias

CULTURA	INTERVALO DE SEGURANÇA
Pepino	7 dias
Pimenta	7 dias
Pimentão	7 dias
Quiabo	7 dias
Rabanete	7 dias
Romã	14 dias
Soja	30 dias
Tomate envarado	7 dias
Tomate rasteiro para fins industriais	7 dias

UNA : Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	7C	INSETICIDA

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **TRIVOR**[®] pertence ao grupo 4A (moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina - Neonicotinóides) e ao grupo 7C (mímicos do hormônio juvenil – Pyriproxyfen) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **TRIVOR**[®] como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 4A e 7C. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar **TRIVOR**[®] ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de **TRIVOR**[®] podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **TRIVOR**[®], o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos Neonicotinóides e dos Pyriproxyfen não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do TRIVOR ou outros produtos do Grupo 4A e 7C quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

NOVA FÓRMULA

PRECAUÇÕES GERAIS :

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos, e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas de borracha, avental impermeável, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO OU PREPARAÇÃO DA CALDA :

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO :

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO :

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

**Nocivo se ingerido
Pode ser nocivo se inalado
Pode provocar irritação das vias
respiratórias, sonolência ou vertigem**

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

• **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

• **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

• **Pele:** Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

• **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR TRIVOR® -
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	Acetamiprido: Neonicotinóide Piriproxifem: Éter piridiloxipropílico Propilenoglicol: Alcool glicólico
Classe Toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, Inalatoria, ocular e dérmica
Toxicocinética	Acetamiprido: Estudos realizados com animais em laboratório (ratos) demonstraram que a absorção do Acetamiprido é rápida e quase completamente acontece dentro de 24 hrs após a administração, pelo trato gastrointestinal. A absorção dérmica (cerca de 30%) e inalatória foram baixas. Apresentou baixa bioacumulação nos órgãos, sendo uma concentração muito escassa de resíduos (0,01-0,1 ppm) encontrada no trato gastrointestinal, fígado, rins, adrenais e tireoide. As vias de biotransformação ocorreram principalmente pela Demetilação e pela conjugação com a glicina. O pico de concentração do produto no organismo ocorreu a primeira hora após a administração, com queda dos níveis e sua eliminação em 6 horas. As principais vias de excreção foram pela urina e elas fezes. Piriproxifem: Em estudos realizados em animais de laboratório, observou-se que o Piriproxifem é amplamente absorvido, distribuído e metabolizado. As principais vias de biotransformação são a oxidação, clivagem e a conjugação, e sua eliminação ocorre principalmente pelas fezes (81 - 92% da dose) e urina (5 - 12% da dose) após 2 dias da administração e a concentração encontrada nos tecidos, após 7 dias, foi menor do que 0,3%. Propilenoglicol: O propilenoglicol é absorvido rapidamente, com pico de concentração plasmática em até uma hora após a sua administração oral em humanos, coelhos e ratos. O propilenoglicol foi absorvido rapidamente, com pico de concentração plasmática em até uma hora após a sua administração oral em coelhos. A biotransformação desta substância ocorre através da oxidação metabólica a ácido pirúvico, ácido acético, ácido lático e propionaldeído. A eliminação do propilenoglicol do organismo é rápida, com meia-vida de depuração do sangue de aproximadamente 2 horas em humanos.
Toxicodinâmica	Acetamiprido: O Acetamiprido é um composto do grupo dos neonicotinóides, compostos com estrutura similar a nicotina e que tem como modo de ação ser agonista dos receptores nicotínicos da Acetilcolina, neurotransmissor liberado as sinapses nervosas para transmitir o impulso nervoso no Sistema Nervoso Central (SNC) e

	<p>que é naturalmente repolarizado pela enzima Acetilcolinesterase. Os neonicotinídeos mimetizam a acetilcolina, porém não permitem a repolarização pela acetilcolinesterase, causando assim uma hiperestimulação do SNC. Em vertebrados os neonicotinídeos apresentam baixa toxicidade em decorrência da não ultrapassarem a barreira hematoencefálica, além de ter baixa afinidade pelos subtipos de receptor nicotínico, o que não acontece com os insetos por eles controlados. Desta forma, efeitos no SNC para vertebrados e para o homem não são esperados.</p> <p><u>Piriproxifem:</u> Não são conhecidos os mecanismos de toxicidade do Piriproxifem em seres humanos e nem em animais de laboratório. Não há a produção de metabólitos tóxicos conhecidos. Animais expostos a diversas concentrações apresentaram aumento de colesterol total e dos triglicérides, redução na contagem dos hematócitos e hemoglobina, redução no ganho de peso, anemia leve.</p> <p><u>Propilenoglicol:</u> Os principais efeitos de toxicidade do propilenoglicol são devidos as propriedades irritativas desta substância através do contato direto com os olhos e mucosas. A substância também pode causar depressão do sistema nervoso central similar à causada pela exposição ao etanol que age em diferentes neurotransmissores, incluindo a potenciação dos efeitos inibitórios do ácido gama-aminobutírico (GABA) e inibição do glutamato, no entanto, com apenas um terço da potência desta outra substância. Exposição a altas concentrações pode resultar em acidose metabólica devido à formação excessiva do metabólito ácido láctico.</p>
<p>Sintomas e Sinais clínicos</p>	<p><u>Acetamiprido:</u> Os indícios demonstram que a toxicidade aguda é maior ao Acetamiprido se dá a partir da ingestão da substância. Relatos de 2 casos de intoxicação por Acetamiprido em humanos no Japão mostram que os sintomas são semelhantes à exposição por organofosforados: náuseas, vômitos, debilidade muscular, hipotermia, convulsões, taquicardia, hipotensão, alterações eletrocardiográficas e hipóxia. O tratamento realizado nestes 2 casos foi de suporte e os pacientes se restabeleceram em 2 dias. Em animais de laboratório (ratod) expostos ao Acetamiprido, observou-se elevada toxicidade a exposição oral causando: Insuficiência respiratória e aspiração pulmonar, náuseas e vômitos, hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia e arritmias. Efeitos crônicos não são conhecidos em humanos.</p> <p><u>Piriproxifem:</u> Em animais de laboratório após administração de doses letais ou próximas observou-se: redução de atividade espontânea, andar atáxico, perda de reflexos, respiração irregular, lacrimejamento, incontinência urinária, diarreia e piloereção</p> <p><u>Propilenoglicol:</u> apresenta propriedades irritativas para os olhos e membranas mucosas. A exposição a grandes quantidades pode resultar em acidose metabólica devido ao acúmulo do metabólito ácido láctico. Toxicidade sistêmica não é esperada a não ser em casos de ingestão deliberada de grandes quantidades desta substância.</p> <p><u>Exposição ocular:</u> em contato com os olhos, pode causar irritação com ardência e vermelhidão.</p> <p><u>Exposição cutânea:</u> em contato com a pele, pode causar irritação com ardência e vermelhidão.</p> <p><u>Exposição respiratória:</u> quando inalado, pode provocar irritação no trato respiratório manifestada por tosse, ardência e dor no nariz e garganta.</p> <p><u>Exposição oral:</u> a ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. A ingestão de grandes quantidades pode causar efeitos no sistema nervoso central com tonturas, fraqueza e dores de cabeça.</p>

	<u>Efeitos crônicos</u> : não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	<p>Acetamiprido: O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p> <p>Piriproxifem: Noções de exposição ao produto e anomalias das funções hepáticas e renais. Conjuntivas congestionadas. Vômitos em caso de ingestão. Controlar a função hepática e renal, hemograma e ionograma.</p> <p>Leve a moderada intoxicação: náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, tontura e dores de cabeça.</p> <p>Intoxicação severa: ingestão em grande quantidade pode causar agitação, convulsões, acidose metabólica, hipotermia, pneumonite e depressão respiratória.</p> <p>Monitorar eletrólitos séricos, realizar monitoramento cardíaco e realizar ECG em pacientes sintomáticos.</p>
Tratamento	<p>Acetamiprido; Piriproxifem; Propilenoglicol: não há antídoto específico conhecido para as substâncias. O tratamento é sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para a manutenção das funções vitais.</p> <p>Exposição Oral: Consultar conduta com gastroenterologista em casos de pacientes com dor ao engolir, salivação excessiva ou outra evidência de injúria a fim de avaliar possível dano ao esôfago. Atropina deve ser considerada se o paciente estiver bradicárdico ou apresentando sintomas colinérgicos. Administrar fluidos IV em casos de hipotensão e vasopressores caso a hipotensão persista.</p> <p>Exposição inalatória: Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com b2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</p> <p>Exposição ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</p> <p>Exposição dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</p> <p>CUIDADOS PARA OS PRESTADORES DE PRIMEIROS SOCORROS :</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. <p>Usar Equipamentos de Proteção Individual durante atendimento, como: luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Contraindicações	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração de resíduo gástrico e pneumonite química.</p> <p>Caso ocorra vômito espontâneo, manter a cabeça do paciente abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.</p>
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores para o produto em humanos.

ATENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ligue para o Disque – Intoxicação: 0800-722 6001, para notificar o caso e obter informações especializadas sobre Diagnóstico e Tratamento - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). • As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	<p>Telefone de Emergência ADAMA BRASIL S/A: 0800-200 2345 (43) 3371-9330 Fax: (43) 3371-9017 https://www.adama.com/brasil/pt/contato</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ oral em ratos: > 300 a 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ cutânea em ratos: > 4000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 5,07 mg/L (4h)

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: as reações na pele foram observadas e registradas com 1, 24, 48, 72 horas após a o período de exposição de 4 horas. Sob as condições do estudo, nenhum dos três coelhos expostos durante as 4 horas apresentou quaisquer reações cutâneas, sendo o produto classificado como não irritante.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: após a aplicação, os animais sofreram avaliação oftalmológica em 1, 24, 48, 72 horas e de 4 a 6 dias para verificar possíveis lesões na córnea. Não houve aparecimento de sintomas, sendo o produto classificado como não irritante.

Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante para cobaias.

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

Acetamiprido:

Em estudos toxicológicos crônicos, os ratos apresentaram perda de peso, redução no consumo da dieta e hipertrofia, com vacuolização hepatocelular (ratos e camundongos). Em altas doses, o Acetamiprido causou incremento no consumo de água, hipotrigliceridemia, efeitos sobre o SNC e alterações nas papilas renais. O ingrediente ativo acetamiprido não possui potencial de carcinogênico, de toxicidade para o desenvolvimento e reprodução, tão pouco é considerado mutagênico.

Piriproxifem:

Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais os animais são observados durante toda ou boa parte de suas vidas, expostos ao Piriproxifem, em diferentes concentrações, os animais apresentaram um aumento no colesterol total e dos triglicéridios, redução na contagem dos hematócitos e hemoglobina, redução no ganho de peso, anemia leve.

Propilenoglicol:

O propilenoglicol não demonstrou potencial mutagênico em estudos *in vivo* e *in vitro*. Não foi observado potencial cancerígeno em estudos em ratos e camundongos com esta substância. O propilenoglicol apresentou baixa toxicidade crônica em estudos em ratos, sendo que a administração desta substância através da água e da dieta não causou efeitos adversos até a concentração de 10% na água e 5% no alimento. Esta substância não causou efeitos adversos ao desenvolvimento fetal de ratos, camundongos, coelhos e *hamsters*, e nem efeitos tóxicos à reprodução em camundongos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE I)

Muito perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.

- Não utilize equipamento com vazamentos.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d' água.

Evite a contaminação da água.

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na N BR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a empresa ADAMA BRASIL S/A - **telefone de Emergência: 0800 400 7070**.

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Paraná: produto encontra-se com restrição de uso temporária para a cultura de mandioquinha-salsa.

Ceará: é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.